

Artigo original

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UM ESTADO DO NORTE DO BRASIL

Caio Willer Brito Gonçalves^{a*}, Adir Bernardes Pinto Neto^a, Dário Luigi Ferraz Gomes^a, Mailane da Silva^a, Gabriel Viana Boa Sorte^a, Ana Vitória Souza Corrêa^a, Luciana Snovarski Mota^a

^aUniversidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins, Brasil.

Resumo

Os acidentes por animais peçonhentos são um importante problema de Saúde Pública, pela alta frequência com que ocorrem e pela letalidade que ocasionam. Este estudo teve por objetivo analisar aspectos epidemiológicos dos acidentes com animais peçonhentos no estado do Tocantins. Estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa e descritiva por meio da consulta à base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Foram 31.289 casos notificados, dos quais (31,40%) foram ocasionados por escorpiões e (29,35%) por serpentes. As maiores taxas de óbito foram ocasionadas por serpentes (0,33%). Em relação ao sexo o maior percentual foi verificado no sexo masculino (60,52%). Em relação à faixa etária, observou-se um aumento progressivo da incidência de acometimento durante a evolução da faixa etária até atingir o maior número de casos entre 20 a 39 anos de idade correspondendo a (35,81%). Conclui-se que o estado do Tocantins apresentou um aumento no número de casos notificados ao longo do período de estudo. Com um perfil de acidentes com animais peçonhentos atingindo em sua maioria jovens e adultos na faixa etária economicamente ativa, com prevalência do sexo masculino. E os principais tipos de acidentes são com escorpiões e serpentes. Observou-se nesse estudo, dados importantes para o poder público delinear o aperfeiçoamento de estratégias e ações a fim de garantir o diagnóstico, tratamento e prevenção adequados para a população do estado. Em adição, afirma-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema, no intuito de se obter uma análise mais refinada dos dados apresentados.

Palavras-chave: Animais venenosos; Mordeduras e Picadas; Prevalência.

ACCIDENTS WITH POISONY ANIMALS IN A STATE OF NORTHERN BRAZIL

* Autor para correspondência: caiowillerb@gmail.com.

Abstract

Accidents by venomous animals are an important public health problem, due to the high frequency with which they occur and the lethality they cause. This study aimed to analyze epidemiological aspects of accidents with venomous animals in the state of Tocantins. Cross-sectional, retrospective study with a quantitative and descriptive approach by consulting the database of the Ministry of Health's Notification Disclosure Information System from January 2009 to December 2019. There were 31,289 reported cases, of which (31, 40%) were caused by scorpions and (29.35%) by snakes. The highest death rates were caused by snakes (0.33%). Regarding gender, the highest percentage was found in males (60.52%). Regarding the age group, there was a progressive increase in the incidence of involvement during the evolution of the age group until reaching the largest number of cases between 20 and 39 years of age, corresponding to (35.81%). It was concluded that the state of Tocantins presented an increase in the number of reported cases during the study period. With a profile of accidents with venomous animals, mostly affecting young people and adults in the economically active age group, with a male prevalence. And the main types of accidents are with scorpions and snakes. It was observed in this study, important data for the public power to outline the improvement of strategies and actions in order to guarantee the adequate diagnosis, treatment and prevention for the population of the state. In addition, the need for further studies on the subject is stated, in order to obtain a more refined analysis of the data presented.

Keywords: Animals Poisonous; Bites and Stings; Prevalence.

1. Introdução

Os animais peçonhentos são aqueles que apresentam glândulas de veneno que se comunica com dentes, ocos, ferrões ou agulhões. Os acidentes com esses tipos de animais são um importante problema de Saúde Pública, especialmente em países tropicais, pelo fato da alta frequência com que ocorrem e pela significativa letalidade. No Brasil, tais ocorrências tornaram-se agravos de notificação obrigatória a partir do ano de 1986, permitindo dessa forma uma melhor compreensão de seus aspectos epidemiológicos (BRASIL, 2016).

No Brasil, os principais tipos de animais peçonhentos de importância médica são serpentes, escorpiões e aranhas. As serpentes habitam em especial nas áreas rurais em ambientes úmidos com presença de roedores, no entanto por conta do acelerado processo de urbanização, podem também serem encontradas nas periferias das grandes cidades, onde podem apresentar um comportamento agressivo quando forem ameaçadas. Já as aranhas e escorpiões possuem uma tendência de serem encontradas em zonas urbanas, devido à facilidade de se encontrar alimentos (BRASIL, 2016).

Os estudos epidemiológicos podem favorecer o conhecimento do perfil desses acidentes em uma determinada região e ajudar a identificar oportunidades de melhorias da atenção à saúde e prevenção desse tipo de afecção. Apesar da alta prevalência desses tipos de acidentes no Brasil, estudos epidemiológicos sobre a doença são escassos na região Norte (LOPES et al., 2017).

Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos no estado do Tocantins, no intuito de fornecer informações para um melhor planejamento das medidas eficazes no atendimento e tratamento aos acidentados, bem como a educação e prevenção dos grupos vulneráveis e o aperfeiçoamento das ações para a redução dos casos notificados.

2. Material e Métodos

Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, descritivo com apresentação quantitativa e analítica,

consultado com informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os critérios para inclusão no estudo foram os casos notificados como acidentes por animais peçonhentos, no estado do Tocantins, registradas no SINAN, na amostra de janeiro de 2009 até dezembro de 2019. Dessa forma, não houve a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos, segundo a Resolução 466/2012 CONEP/MS, por se tratar de dados já previamente publicados.

Foram excluídas do estudo as notificações incompletas, com registro fora da amostra pesquisada e as variáveis não analisadas no estudo. Abordou-se como fonte de informações o SINAN, que apresenta dados das notificações e investigações dos casos de patologias e suas complicações, que constam da lista nacional de notificação.

As variáveis analisadas foram casos notificados, tipo de acidente, sexo, faixa etária, microrregião, evolução do caso e classificação final. Os dados foram compilados e tabulados utilizando o programa Microsoft Excel 2016 para posterior avaliação.

3. Resultados

No período analisado, de 2009 a 2019, foi registrado um total de 31.289 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado do Tocantins (Fig. 1). Na amostra, houve um aumento de 152,53% (N= 2.982) no número de registros, passando de 1955 casos em 2009 para 4937 casos em 2019.

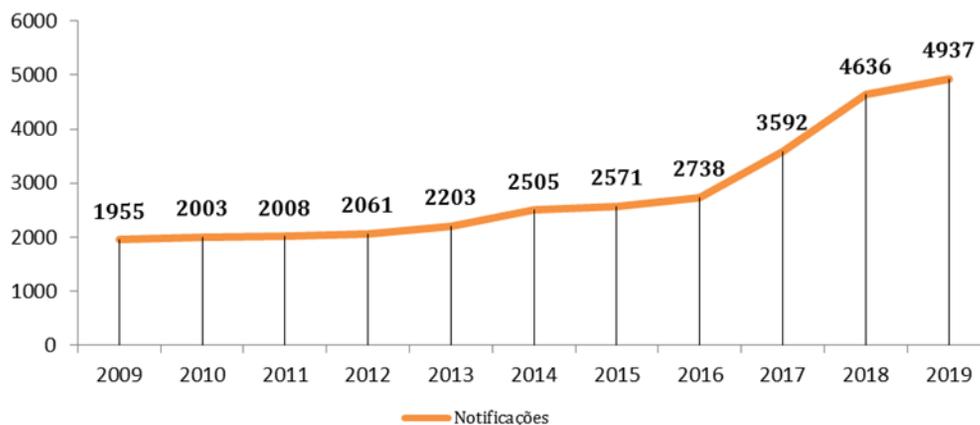


Fig. 1. Número de casos notificados de acidentes por animais peçonhentos no estado do Tocantins, do período de 2009 a 2019. Fonte: SINAN, 2020.

Do total de casos, (31,40%) foram ocasionados por escorpiões, (29,35%) por serpentes, (9,25%) por abelhas e (29,01%) por outros animais, como aranhas e lagartas (Fig. 2).

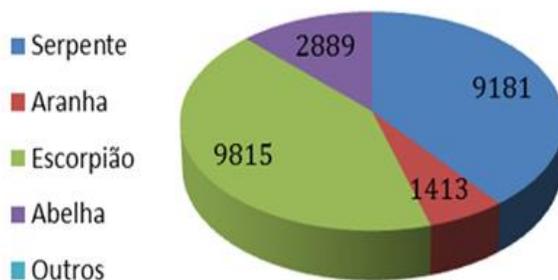


Fig. 2. Números de casos divididos por tipos de acidentes por animais peçonhentos, no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2019. Fonte: SINAN, 2020.

No período analisado houve um aumento do número de casos para ambos os sexos, no entanto analisando-se o total de casos, o maior percentual foi do sexo masculino com (60,52%) (Fig. 3).

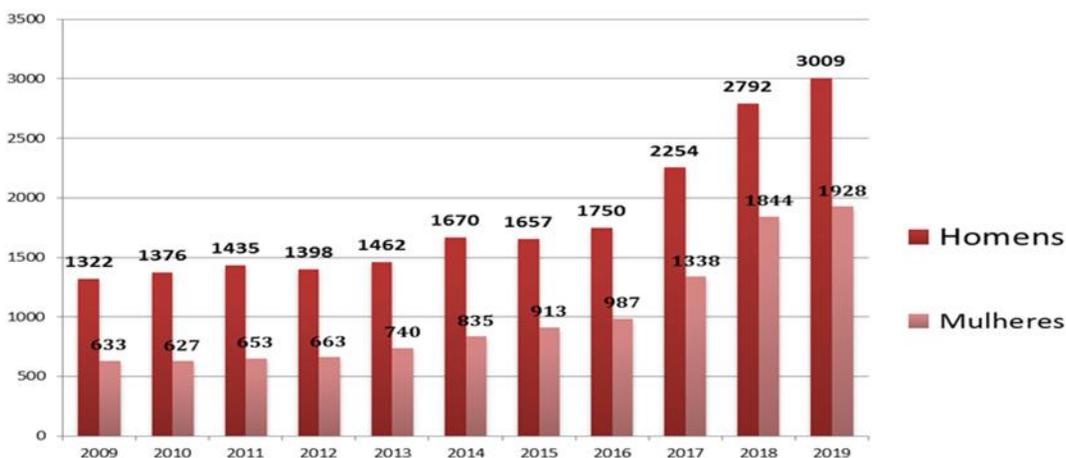


Fig. 3. Número de casos de acidentes por animais peçonhentos, divididos por sexo, no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2019. Fonte: SINAN, 2020.

Em relação à faixa etária, observou-se um aumento progressivo da incidência desses tipos de acidentes, conforme o avançar da idade, apresentando o maior número de casos entre 20 a 39 anos com (35,81%). E após esse intervalo, observou-se um declínio com o avançar da idade. (Fig. 4)

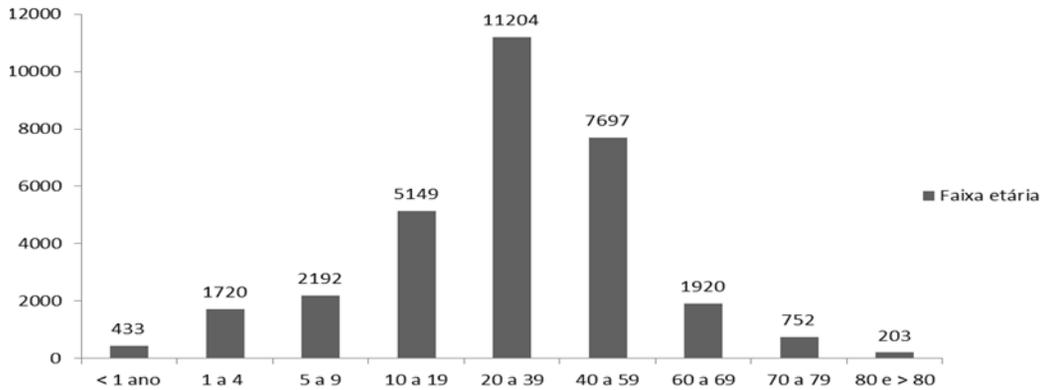


Fig. 4. Número de casos de Acidentes por animais peçonhentos, divididos por faixa etária, no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2019. Fonte: SINAN, 2020.

Tabela 1. Sazonalidade dos acidentes causados por animais peçonhentos no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2019.

Mês do acidente	Nº	%
Janeiro	2902	9,2%
Fevereiro	2719	8,6%
Março	2680	8,5%
Abril	2535	8,1%
Maiο	2941	9,3%
Junho	2476	7,9%
Julho	2518	8,0%
Agosto	2185	6,9%
Setembro	2276	7,2%
Outubro	2694	8,6%
Novembro	2749	8,7%
Dezembro	2619	8,3%
Total	31289	100%

4. Discussão

Observa-se na figura 1 que durante o período do estudo, houve uma elevação gradual no número de casos notificados de acidentes com animais peçonhentos. Fato que de acordo, com Oliveira et al. (2015) e Lopes

et al. (2017), pode ser relacionado a uma melhora dos serviços de saúde em relação a vigilância epidemiológica, evidenciando-se um melhor diagnóstico e notificação dos casos. E de acordo com Souza e Nascimento (2017), no Brasil houve no geral um aumento no número de notificações, sendo que em 2007 foram 7.830 casos e em 2017 foram registrados 10.825 casos.

Contudo, de acordo com Oliveira et al. (2015), por conta do acelerado processo de urbanização que diversas cidades brasileiras passaram nas últimas décadas, esse desequilíbrio ambiental com extensas áreas de desmatamento irregular, também pode está relacionado a esse aumento no número de casos.

De acordo com a figura 2, observou-se que 60,75% dos casos foram de acidentes com escorpiões e serpentes. Essa situação é semelhante ao estudo de Lopes et al. (2017), que evidenciou que na região Norte no período de 2012 a 2015 foram 58.432 casos, sendo 81,90% de acidentes com serpentes e escorpiões. Outro estudo realizado no estado do Rio Grande do Norte observou-se que 65,4% desses tipos de acidentes foram causados por escorpiões (BARBOSA, 2015). Já no município de Nova Xavantina, Mato Grosso, observou-se que 64,7%, foram de serpentes (SANTANA et al., 2015).

Dessa forma observa-se que o ofidismo e o escorpionismo estão entre as principais causas de acidentes, fato que também pode ser relacionada às modificações dos seus ambientes naturais, através de ocupações irregulares (ZANELLA et al., 2018).

Segundo os dados da figura 3, observa-se que houve uma prevalência do sexo masculino, situação que segundo Faria e Lima (2019), pode ser relacionado ao fato desse gênero ter uma maior participação em atividades em ambientes no meio rural, sendo assim mais expostos a esses tipos de acidentes. No entanto, por não haver nos prontuários, a descrição da função exercida no momento do acidente, esta informação não pôde ser confirmada.

Esses dados são também encontrados no estudo de Silva et al. (2020), que observou na mesorregião do baixo Amazonas no estado do Pará entre o período de 2010 a 2016, um total de 73,7% de casos do sexo masculino. Já em outro estudo no estado do Piauí, no período de janeiro 2007 até dezembro 2011, foram 82,4% de casos no sexo masculino, evidenciando uma maior prevalência e exposição desse gênero (CUNHA et al., 2019).

Em relação à faixa etária, observa-se na figura 4, que todos os grupos apresentaram casos de acidentes, no entanto, houve uma prevalência de 35,80% para o grupo de 20 a 39 anos e de 24,6% para o de 40 a 59 anos. Segundo Meschial et al. (2013), essa faixa etária concentra o principal grupo economicamente ativo, dessa forma exposto a todas as formas de ocupações seja em meio urbano ou rural. Um estudo realizado na região Serrana do Rio de Janeiro, no período de 2007 a 2015, apresentou dados semelhantes, em que 70,27% dos casos foram na faixa etária de 20 a 59 anos (VIEIRA; MACHADO, 2018).

Em relação à sazonalidade, abordado na tabela 1, observa-se uma mínima variação do número de casos entres os meses. Essa situação pode ser relacionada ao fato do estado do Tocantins apresentar uma menor variação do clima, sendo apenas uma estação chuvosa e a outra seca diferente de outros estados brasileiros. No entanto, afirma-se que o conhecimento da sazonalidade é essencial para preparação dos profissionais de saúde para uma melhor abordagem desses acidentes, caso ocorra aumento da demanda, no intuito de uma eficaz distribuição dos soros terapêuticos (SILVA et al., 2020).

Ressalta-se, que esta abordagem realizada neste estudo apesar de muito útil, não exclui a necessidade de estudos com avaliação mais específica de distribuição sazonal dos acidentes com animais peçonhentos, da mesma forma com avaliação da importância de atividades laborais mais susceptíveis e evolução clínica dos acometidos, para que medidas de prevenção e tratamentos sejam mais eficazes (SILVA et al., 2020).

O estudo apresentou algumas limitações como à falta de algumas informações no prontuário e a perda de prontuários dentro dos hospitais. No entanto a pesquisa se faz relevante por destacar algumas peculiaridades do estado do Tocantins diferindo-o de outras regiões do Brasil.

5. Considerações Finais

Conclui-se que o estado do Tocantins apresentou um aumento no número de casos notificados ao longo do período de estudo. Com um perfil de acidentes com animais peçonhentos atingindo em sua maioria jovens e adultos na faixa etária economicamente ativa, com prevalência do sexo masculino. E os principais tipos de acidentes são com escorpiões e serpentes.

Observou-se nesse estudo, dados importantes para o poder público delinear o aperfeiçoamento de estratégias e ações a fim de garantir o diagnóstico, tratamento e prevenção adequados para a população do estado. Em adição, afirma-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema, no intuito de se obter uma análise mais refinada dos dados apresentados.

Referências

BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 1, n. 3, p. 2-13, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CUNHA, Victor Paro da; SANTOS, Rafael Vitor Silva Gaioso dos; RIBEIRO, Edson Egledson Andrade; MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins; MARQUES, Rosemarie Brandim. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no Piauí. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 76-87, 28 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol12ed1.399>.

FARIA, Gleison; LIMA, Angela Antunes de Moraes. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos ocorridos no município de Cacoal-RO, no período de 2007-2016. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 45-56, set. 2019.

LOPES, Aline Barbosa; OLIVEIRA, Amanda Amâncio; DIAS, Feliipe Camargo Ferreira; SANTANA, Victor Mateus Xavier de; OLIVEIRA, Vitória de Souza; LIBERATO, Aline Almeida; CALADO, Enoque Júnio da Rocha; LOBO, Pedro Henrique Procópio; GUSMÃO, Kamile Eller; GUEDES, Virgílio Ribeiro. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Norte entre os anos de 2012 e 2015. **Revista de Patologia do Tocantins**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 36, 20 jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2017v4n2p36>.

MESCHIAL, William Campo; MARTINS, Beatriz Ferreira; REIS, Lúcia Margarete dos; BALLANI, Tanimária da Silva Lira; BARBOZA, Cinthia Lopes; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 311-319, mar. 2013.

OLIVEIRA, Nayana da Rocha; SOUSA, Ana Clara da Rocha; BELMINO, José Francisdavid Barbosa; FURTADO, Sanny da Silva; LEITE, Renner de Souza. The epidemiology of envenomation via snakebite in the State of Piauí, Northeastern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 48, n. 1, p. 99-104, fev. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0173-2014>.

SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina – MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 141-146, 26 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v5i3.5724>.

SINAN. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Acidente por animais peçonhentos – notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – Tocantins**. Brasília: DATASUS, 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaiisto.def>. Acesso em: 10 jan 2020.

SILVA, Ageane Mota da; COLOMBINI, Mônica; MOURA-DA-SILVA, Ana Maria; SOUZA, Rodrigo Medeiros de; MONTEIRO, Wuelton Marcelo; BERNARDE, Paulo Sérgio. Epidemiological and clinical aspects of snakebites in the upper Juruá River region, western Brazilian Amazonia. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 50, n. 1, p. 90-99, mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201901561>.

SOUZA, Renato Ferreira de; NASCIMENTO, Sigride Lopes do. Doenças e agravos no contexto das grandes inundações graduais no estado do Amazonas - Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 13, n. 26, p. 139-147, 6 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.14393/hygeia132611>.

VIEIRA, Gabriela Paixão Spenchutt; MACHADO, Claudio. Acidentes por animais peçonhentos na região serrana, Rio de Janeiro, Brasil. **Journal Health Npeps**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 211-227, 2018. <http://dx.doi.org/10.30681/252610102776>.

ZANELLA, Danielle Pinto; VALADÃO, Analina Furtado; ARÊDES, Carlos Alberto Marques; CAMPOS, Gabriela Coelho Teixeira; CORDEIRO, Nicanor Dornela Batista; SPENCER, Patrick Jack. ESCORPIONISMO NO VALE DO AÇO, MINAS GERAIS. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – Bjsr**, Cianorte, v. 23, n. 1, p. 60-66, ago. 2018.